

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 74Data 28 de Outubro de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

## Há reservas demais, diz Nobre da Veiga

Das sucursais  
e do correspondente

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, comentando ontem em Belém do Pará o que ele próprio considerou um excesso de reservas existente atualmente no País, que eram 86 em 1973 e se elevaram para 256 até o ano passado, admitiu a seguinte explicação para o fenômeno: "Das duas uma. Ou o antigo SPI (Serviço de Proteção ao Índio) foi ineficiente e depois houve uma eficiência muito grande da Funai, ou então houve má fé da Funai e eficiência do SPI".

No entender do coronel Nobre da Veiga, que abordou a questão durante um debate na reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, após vários governadores e representantes de governos da Amazônia terem criticado os critérios adotados para a criação de algumas reservas, o excesso de áreas destinadas exclusivamente às populações indígenas seria resultado de más administrações anteriores. E deu um exemplo: quando assumiu a presidência da Funai, havia até reservas sem índios. "Outras vezes, acrescentou, criavam a reserva e depois iam buscar índio para colocar dentro." O coronel reconheceu também que efetivamente a demarcação de uma área "às pressas" só contribui para agravar conflitos, "pois assim que o índio sabe que tem a posse da terra — disse ele — quer logo expulsar todo mundo que está dentro".

### INVESTIMENTOS

Ainda durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, o presidente da Funai anunciou a aplicação de Cr\$ 12,1 milhões em sete projetos de desenvolvimento comunitário em áreas indígenas do Pará e do Amapá, com a explicação de que esses recursos serão destinados ao aumento da produção agrícola (de milho, arroz, feijão, mandioca e pimenta-do-reino) e para coleta de castanha. Três projetos ficam no Amapá, que receberão Cr\$ 6,2 milhões, sendo o de caripunás, onde há 627 índios no Posto Uaçá, o maior deles; os demais são palicur (que receberá Cr\$ 2 milhões) e Galibi (Cr\$ 1,8 milhão). Os

quatro restantes estão no Pará, e o projeto dos calapós é o maior, a ele devendo ser destinados Cr\$ 2 milhões.

### Crenaques

Somente na segunda-feira é que o juiz Leovigildo da Silva Fortes Júnior, da comarca mineira de Resplendor, dará sua sentença sobre a medida liminar requerida pelo fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda, que pretende a expulsão imediata de um grupo de remanescentes dos índios crenaques de uma área de 13 alqueires. Essas terras foram ocupadas pelos índios em maio do ano passado e o fazendeiro afirma que são de sua propriedade, segundo foi divulgado ontem em Belo Horizonte.

### Ato público

Os bispos d. Pedro Casaldáliga, de São Félix do Araguaia, e d. Tomás Balduino, de Goiás Velho, e também os índios Marcos e Domingos Terena, representando a União das Nações Indígenas, estarão presentes na próxima quinta-feira em ato público a ser realizado em Curitiba com objetivo de pressionar a Justiça a decidir em favor dos índios de Mangueirinha, no interior do Paraná, no caso da área de 3.707 alqueires de terra que vem sendo disputada entre a Funai e a madeireira Slaviero. O ato foi marcado pelo Comitê Nacional Pró-Mangueirinha, instituído durante a última reunião da SBPC, assim que o processo em torno da questão dessas terras, inteiramente cobertas por uma valiosa floresta de pinheiros, entrou na pauta de julgamentos do Tribunal Federal de Recursos, em Brasília.

O ato público, segundo informaram membros do comitê, tem ainda a finalidade de exigir da Funai que recorra ao Supremo Tribunal Federal caso a sentença do TFR for novamente desfavorável aos índios. Segundo explicou Mari Zanon, vice-presidentes da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai-PR), o comitê pretende promover uma série de medidas, como ação popular, por exemplo, caso a Funai se mantenha omissa. O comitê organizou ainda, com os mesmos objetivos, atos públicos em Brasília e São Paulo.